

Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 4a, A Vontade de Deus no Antigo Testamento, Parte 1

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem-vindos de volta às nossas palestras sobre Teologia Bíblica para Conhecer a Vontade de Deus. Nesta palestra, falaremos sobre o Antigo Testamento. Este é o GM 4. GM 4. Você deve ter seus slides, e há algumas notas para esta palestra em particular também, para que você possa tê-las disponíveis.

Isso tornará isso muito mais agradável da sua parte. Só quero mencionar algumas coisas. Número um, alguém me mencionou que letras maiúsculas em certas situações são consideradas gritar com alguém.

Acho que você entendeu que estou usando letras maiúsculas para que você possa ver melhor os slides e para maior clareza. Às vezes, eu as uso para dar ênfase, então mencione isso na lateral, caso alguém tenha considerado. Então, até agora, tivemos uma orientação.

Nós falamos sobre uma visão geral do meu modelo. Nós falamos sobre versões da Bíblia. Nós falamos sobre três maneiras pelas quais a Bíblia nos ensina.

Nós falamos sobre padrões de como a igreja historicamente tem lidado com essa questão. Agora, vamos falar sobre o Antigo Testamento hoje e o Novo Testamento na próxima palestra. Essas são, de muitas maneiras, as palestras mais divertidas de todas porque estamos vendo o desenvolvimento no texto dessa questão de conhecer a vontade de Deus.

E é isso que é realmente crucial no final do dia. Então, se você quiser, aperte o cinto de segurança e nos prepararemos para ir. Ok, primeiro de tudo, avaliando aspectos do Antigo Testamento.

Existem certas categorias pelas quais passaremos. Temos seis delas aqui, cinco na verdade, em conclusão. Vamos falar sobre os padrões do Antigo Testamento para conhecer a vontade de Deus e como ele a apresenta.

Vamos falar sobre a nomenclatura do Antigo Testamento que é usada para a vontade de Deus. Veremos um contraste entre o Antigo e o Novo, não em termos de significado, mas apenas em termos de construções linguísticas. Falaremos um pouco sobre a vida de Daniel e a usaremos como um exemplo de fazer a vontade de Deus.

Falaremos sobre alguns exemplos de abuso que ocorreram muitas vezes em igrejas. Eu os ouvi muito no início da minha vida cristã. São exemplos de abuso pelo que chamo de moralizar a Bíblia em vez de entender a Bíblia.

Então, falaremos sobre sabedoria. A sabedoria é um fator-chave na vontade de Deus, e tentaremos esclarecer o que isso significa, e então reuniremos tudo conforme avançamos. Primeiro, os padrões do Antigo Testamento para conhecer a vontade de Deus.

Obviamente, a revelação direta é uma parte importante desses padrões. No folheto suplementar que dei a vocês, que tem muitas informações, mas não vou me referir a ele com muita frequência, temos o que é conhecido como o período pré-Mosaico. Se você olhasse a página um desse folheto, veria que listamos coisas aqui que estavam ocorrendo em termos de revelação antes da época de Moisés, a quem damos crédito por ser o primeiro a codificar as escrituras.

O Livro de Jó é meio que um livro estranho. Não temos certeza sobre sua data, mas, ainda assim, temos Adão e Eva. Como Deus se comunicou com Adão e Eva? Bem, ele fez isso no jardim.

Ele fez isso oralmente para eles. Ele deu-lhes estipulações. A estipulação principal, como vocês bem sabem, é não comer do fruto desta árvore porque essa é a árvore do conhecimento, e se você comer, isso está implicando que você acha que quer ser como eu.

E você conhece a história de Adão e Eva no jardim no outono. Então temos a história de Noé na narrativa bíblica que se torna bem grande em termos do dilúvio, e então um bom tempo depois de tudo isso, temos Abraão, que vem do antigo Oriente Próximo do lado do tipo babilônico, a Ur dos Caldeus, como eles chamam, provavelmente na parte norte daquela região onde ficavam os rios Tigre e Eufrates. Ele vem para a terra de Canaã pelo chamado de Deus.

Uma coisa incrível. Abraão não conseguia pegar uma Bíblia ou lê-la. Ele tinha que ir diretamente do ponto de vista da fala direta de Deus com ele, e isso não acontecia todo dia.

Às vezes, havia décadas entre o discurso de Deus a Abraão, e nós pegamos e olhamos para a narrativa abraâmica e vemos como ela se distancia. E então temos Ló. Ló é um personagem fascinante que veremos em um pequeno detalhe porque ele ilustra o lado negativo de fazer a vontade de Deus.

Melquisedeque foi uma figura interessante naquele período que conhecia o Deus verdadeiro, mas não temos muita pista sobre ele. As pessoas tentaram fazer todo tipo de coisa com Melquisedeque, mas o fato é que ele entra em cena como um rei e

alguém que segue o Deus verdadeiro, e ainda assim não temos informações sobre essa questão. Balaão também é meio que um mistério.

Ele vem do norte, de volta para onde Abraão veio, e ele parece saber bastante. E ainda assim, antes de tudo, não temos uma escritura registrada ainda, então ele estava indo da tradição oral e de qualquer experiência que tenha acontecido. Havia algo que acontecia no mundo antigo na comunicação de Deus sobre o qual simplesmente não temos nenhuma informação.

Mas esse foi um período de revelação direta, Deus falando a indivíduos escolhidos, não a qualquer um. Não foi o discurso de Deus sob demanda, mas foi ele orquestrando a história, e aconteceu ao longo de um longo período de tempo. Não sabemos o tempo exato de Adão, Eva e Noé, mas sabemos que Abraão tinha cerca de 2000 a.C., antes da era comum ou antes de Cristo, e então temos muitas lacunas de tempo aqui.

Tudo bem, então temos uma revelação direta, particularmente naquele período pré-Mosaico, mas continua de maneiras diferentes, como já mencionei. Certo, temos revelação direta no sentido de codificada no que chamamos de escritura, e Moisés é a pessoa primária apresentada a esse respeito. Sabemos que Moisés escreveu o Pentateuco, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Ele não escreveu o final de Deuteronômio; provavelmente isso foi feito por Josué, já que Moisés estava a caminho da morte. E temos os profetas, e, claro, na Bíblia, e particularmente na Bíblia hebraica, que é chamada de lei, os primeiros cinco livros da Bíblia, e os profetas. Então, Deus revela por meio de indivíduos selecionados, não qualquer um.

Em outras palavras, você não poderia andar pelo deserto e orar, e Deus lhe diria algo. Isso nunca é fornecido como um exemplo de como as coisas funcionam nas escrituras. Ele se comunicou por meio de indivíduos escolhidos que eram uma parte importante da história redentora que estava se desenvolvendo.

Tudo bem, além disso, há o produto auxiliar. Auxiliar significa que ele vem junto, por assim dizer, e chamamos isso de depósito de valores. Mencionei na visão geral que, conforme o tempo passa no progresso da obra redentora de Deus, certos indivíduos se tornam exemplos narrativos, bons e maus.

E o resto da comunidade crente, por meio de seus professores, aprenderia sobre isso, e os valores se desenvolvem, a visão de mundo se desenvolve, da qual, é claro, os valores vêm. Naquela revelação oral e direta codificada, temos o depósito de valor. Estamos falando sobre a narrativa de Ló, e a literatura de sabedoria é uma grande parte desse desenvolvimento.

Certo, então, além disso, os padrões do Antigo Testamento para a vontade de Deus são revelação direta. Nós falamos um pouco sobre ter essas notas suplementares, e você pode olhar para elas como suas placas. Agora, Moisés codifica a história redentora oral pré-mosaica.

Não nos é dito como ele obteve todas essas informações. Elas tiveram que vir por meio da oralidade. Algumas podem ter sido revelações diretas a Moisés, mas não temos relatos além dos Dez Mandamentos disso.

Quando Moisés colocou essas coisas, e então no livro de Deuteronômio, Deuteronômio significa segunda lei. Deuteronômio é uma palavra grega. Eles realmente tiram o nome Deuteronômio da Septuaginta, e essa é a segunda lei.

E Moisés prega a lei e a revelação que ele recebeu sobre Deus no livro de Deuteronômio. É um estudo fascinante olhar para as passagens originais que ele codificou e ver como ele as repetiu e as expandiu. E isso nos dá um pequeno padrão de como pegamos a Bíblia e obtemos suas implicações.

Moisés nos dá alguns exemplos desse processo. Então, ele codifica esse material. É material pré-Abraão.

É material de Abraão. Ele tem Melquisedeque, é claro, e Balaão, os patriarcas. Toda a história dos patriarcas é registrada aqui por Moisés. E então vemos que estamos obtendo informações de todos os tipos de fontes, mas principalmente da tradição oral.

E no mundo antigo, a oralidade era um fator muito estável na transmissão de informações. Não funciona hoje. Todos nós já jogamos aqueles jogos em que você conta algo a alguém, eles contam para a próxima pessoa, e vemos o que você ganha quando chega ao fim da fila do grupo com 10 ou 15 pessoas.

E não reflete o que foi dito à primeira pessoa. Esse não é o mundo antigo. O mundo antigo era muito estável em termos de sua transmissão no período oral.

Agora, Moisés vem, Sinai na Torá, isso é escritura escrita. Tenho muito texto aqui. Vamos olhar um pouco de texto, mas não vamos exagerar porque se fizermos isso se tornaria um exercício bíblico.

Sabe, alguns desses textos estão na parte inicial de Deuteronômio, onde Moisés fala sobre a lei e a comunicação de Deus dessa lei. Josué reitera isso no capítulo um, versículos sete e oito. Em nossas aulas juntos, quando eu apenas cito as escrituras, estou pedindo para você talvez parar o vídeo, ler esses textos e ver como eles se relacionam com o ponto que eu apresento.

Se eu ler tudo isso para você, além de se tornar um exercício bíblico, seremos capazes de passar pelo material para sempre. Então, tenho que pedir que você assuma a responsabilidade por isso. Citarei e lerei alguns textos-chave.

Elas são todas importantes porque estou apenas dando a vocês uma amostra. As notas suplementares reais vão dar mais corpo a isso, e isso é para sua edificação. Pós-Moisés.

Deus se revelou a uma variedade de representantes. Durante esta era pós-Moisés, temos sacerdotes que se tornaram o canal de Deus para informações. Temos juízes.

Os sacerdotes estavam falhando de muitas maneiras. Os juízes apareceram. Não temos muitas informações sobre isso além do livro dos Juízes.

Mas vemos como Deus está movendo a história redentora adiante. E no período dos juízes, ele lida apenas com certos indivíduos selecionados. Não é uma sala de audiência aberta para as pessoas dizerem, Deus, o que você quer que eu faça? Eles ainda estavam operando com base no depósito de valores e na revelação que tinham.

Há profetas não escritores como Elias e Eliseu. Há profetas escritores que vocês bem conhecem. Temos o que chamamos de profetas maiores e menores.

Isso significa apenas livros mais longos e livros mais curtos. Os profetas menores são chamados de 12 profetas menores. Tudo bem, e esses indivíduos-chave.

Então, como vemos a narrativa bíblica no Antigo Testamento se desenvolver, Deus comunica sua vontade por meio de representantes. Não é geral. Não é uma sala de audiência aberta.

São apenas indivíduos-chave transmitindo à comunidade redimida a vontade de Deus, as informações de Deus e os ensinamentos de Deus. Observe que os padrões de revelação são por discricção de Deus, não por solicitação dos crentes. Veja isso novamente agora na parte inferior do nosso slide.

Os padrões de revelação são por discricção de Deus, não por solicitação dos crentes. Teremos que abordar isso quando entrarmos no Novo Testamento porque acho que na igreja, nós rebaixamos nosso acesso à informação ao longo dessa linha de solicitação. Deus vai me dizer isso.

Deus vai me dizer isso. E eu gostaria de dizer que esse provavelmente não é o padrão, provavelmente não, mas não é o padrão que a Bíblia nos apresenta. Tudo bem, vamos em frente.

Os padrões do Antigo Testamento para conhecer a vontade de Deus, o depósito de valores. Vamos ver se isso ainda funciona. Tudo bem, aí está o depósito de valores.

Deixe-me guiá-lo por isso. Abraão levou Ló do ano dos caldeus com ele para a terra de Canaã. E Ló era sobrinho.

Abraão se tornou seu mentor em todos os sentidos. Ló sempre esteve ao seu lado, por assim dizer. Quando Abraão falhou, Ló viu esse fracasso.

Quando Abraão transmitiu a informação que Deus deu a ele somente, Ló ouviu. Ao redor das fogueiras, enquanto Abraão compartilhava a mensagem que Deus lhe deu, ela foi transmitida oralmente e continuou dessa forma. Ló teve um alto nível de privilégio de estar onde a obra de Deus estava centrada na pessoa de Abraão.

Ele aprendeu valores, bons e ruins. Quando Abraão mente sobre Sara, Ló está lá. Ele viu isso.

Como isso impactou Ló? A Bíblia não nos diz. E ainda assim, ao mesmo tempo, vemos alguns dos padrões de Ló mais tarde que talvez ele estivesse recorrendo a coisas que não eram apropriadas como resultado de ver Abraão fazer isso de vez em quando, embora eu tenha certeza de que Abraão teria deixado bem claro que ele falhou naquele ponto em particular. Ló, a terra que ele queria quando eles se dividiram, Abraão havia amadurecido bastante do episódio no Egito.

E ele disse a Ló, você pega o que quiser. Eu pego o que sobrar. Agora, isso foi descuidado porque Deus havia chamado Abraão para um certo ponto, um certo lugar na Palestina. E eu estou lendo a palavra que usamos agora em Canaã.

E ele não deveria dar a Ló essa escolha. Mas quando Ló fez sua escolha, ele não a fez pelo que ele sabia ser a terra para a qual Deus havia chamado Abraão. Ele fez sua escolha em outra base porque lá onde Sodoma e Gomorra existiam, e mesmo naquela época da história, elas eram bem conhecidas por serem cidades perdulárias, cidades de pecado, pelas definições bíblicas.

E Ló queria ir para lá porque havia mais capim para seu gado. Eu poderia colocar desta forma. Ló estava fazendo escolhas para seu gado, não para seus filhos.

E conforme você lê a narrativa de Ló, particularmente em Gênesis e depois um pouco em Levítico, você vai descobrir que Ló fez algumas escolhas ruins. Seu estilo de vida é o de Ló indo para as cidades de Sodoma e Gomorra. Ele sentou-se no portão no antigo Oriente Próximo.

O sit-in-the-gate é uma expressão que significa que ele estava no conselho da cidade. Ele era um juiz, por assim dizer. Então aqui estava ele. Ele conhecia o verdadeiro Deus por meio de Abraão.

E ele estava sentado em um conselho que estava fazendo julgamentos em uma base mundana. Em outras palavras, uma visão de mundo errada. Ló sabia disso, mas ele tinha que concordar se quisesse ter prestígio.

E então veremos mais tarde onde em Pedro, fica bem claro que Ló estava em total tumulto. Ele tinha grande tensão em sua vida como resultado de uma cosmovisão que colidia com a cosmovisão que era Sodoma e Gomorra. Em 2 Pedro 2, versículos 6 e 8, vou virar e recuperar uma Bíblia aqui porque quero que você olhe para este texto comigo por um momento.

2 Pedro 2, versículos 6 e 8. Este se torna um texto extremamente importante sobre, e se eu puder virar minhas páginas, às vezes é bastante surpreendente o quão pequenos os livros do Novo Testamento são. Tudo bem, 2 Pedro 2, versículos 6 a 8. E reduzindo as cidades de Sodoma e Gomorra a cinzas, condenou-as à ruína, tendo-as posto para exemplo aos que vivem impiamente. Bem, como você julga os ímpios? Por cosmovisão e valores.

E ele entregou, agora observe esta palavra, o justo Ló. O quê? O justo Ló? O homem que deixou Abraão e foi para aquela cidade pecaminosa, a pessoa que teve incesto com sua filha, e os filhos de Moabe e Amom nasceram. Sua esposa virou sal porque ela não acreditava em Deus.

E ela olhou para trás e, em seus valores, valorizou aquela cidade mais do que o julgamento de Deus. Não foi um pico de curiosidade na destruição de Sodoma e Gomorra, mas foi um olhar intenso e raiva porque tudo o que ela amava estava lá atrás em vez de com Deus. Não cometa o erro de pensar que foi um pico de curiosidade.

E entregou o justo Ló, muito angustiado por sua vida lasciva dos ímpios, pois aquele homem justo que habitava entre eles em ver e ouvir aborrecido. Se você quiser rastrear isso, verifique a palavra aflição e a palavra aborrecido. Gosto de usar a ilustração.

Eu vou te dar em um segundo. Não vou dizer mais nada. Sua alma justa dia a dia com suas ações sem lei.

Quantas vezes a palavra justo foi usada aqui? Repetição é uma chave para o significado. Não acreditaríamos que Ló era um crente se não fosse por este texto, porque o Antigo Testamento o apresenta de tal forma que ele fez as escolhas erradas com a direção errada. E ainda assim o Novo Testamento o credita como sendo justo,

o que significa, em geral, que ele era um homem que conhecia a Deus, independentemente do fato de que ele agia como ele.

E ele estava aborrecido em sua alma. Essas duas palavras me angustiaram e aborreceram. Gosto de usar a ilustração dele como um juiz sob controle da máfia.

Ele não podia dizer o que acreditava. Ele não podia dizer o que pensava. Ele tinha que dizer o que eles queriam ouvir.

E aqui está Ló. Suas escolhas foram horríveis, e seu desenvolvimento declinou como resultado. Mas no depósito de valores, conhecimento igual, valores, estamos todos em terreno plano como cristãos, pois temos o conhecimento de Deus.

Desenvolvemos nossos valores. Nossa vontade faz escolhas. E daí vem nosso desenvolvimento moral.

Nós nos desenvolvemos em uma boa direção? Para cima. Nós nos desenvolvemos em uma direção ruim? Para baixo. Mas todo esse desenvolvimento é baseado em conhecimento.

Mas nossa volição é o que lida com as escolhas que fazemos a partir do que sabemos. Fazer a vontade de Deus é fazer boas escolhas de acordo com a maneira como a Escritura nos guia a esse respeito. Então vemos aqui o depósito de valores.

Preciso voltar para um slide antes desse. Lá vamos nós. Certo.

Além disso, temos a vida de Ló, e também temos Deuteronômio 6, 1 a 9 no depósito de valores. Aqui novamente, porque estes são tão importantes e provavelmente não são tão familiares para vocês da maneira que estou apresentando isto a vocês, é bom para mim entrar aqui e ler alguns destes textos. Deuteronômio 6, 1 a 9. Apenas ouçam.

Agora, este é o mandamento, os estatutos e as ordenanças que o Senhor, vosso Deus, ordenou que vos ensinasse, para que o quê? Os cumprísseis. Olhe para isso. E veremos isso no Novo Testamento.

Fazei-os na terra, quando passardes para possuí-la. Para que temais ao Senhor, vosso Deus, e guardeis todos os seus estatutos, mandamentos que eu vos ordeno. E assim por diante, até o versículo três.

Ouve, pois, ó Israel, e observa fazer, fazer, fazer, fazer, não achar, achar, achar. A comissão para o povo de Deus não era achar a vontade de Deus, mas fazer a vontade de Deus a partir da revelação que lhes havia sido dada. Quero dizer, os textos sobre isso são enormes.

E nós, como eu disse, poderíamos fazer seis ou sete palestras apenas exegendo esses textos que estão nos contando como Deus está guiando seu povo por meio de seus representantes e as informações que ele confiou a eles para nos darem. Os livros históricos fazem a mesma coisa. É uma repetição da lei e do testemunho, uma e outra e outra vez.

Nunca, nunca há um chamado para o povo de Deus. Por que você não vai perguntar ao Senhor o que ele quer que você faça? Nunca. Por que você não vai ler a lei e os profetas e ver o que eles dizem para você fazer? Agora veremos que o verbo fazer é o termo operativo quando falamos sobre a vontade de Deus.

Literatura de sabedoria é uma parte fascinante, e falaremos mais sobre isso depois. Então, não vou gastar muito tempo aqui, mas a literatura de sabedoria em certos livros como Eclesiastes, Provérbios e muitos dos Salmos são literatura de sabedoria. Temos até literatura de sabedoria no Novo Testamento, como no livro de Tiago.

Ela lhe dá o produto de uma visão de mundo. Na verdade, se bem me lembro, a literatura de sabedoria virtualmente nunca cita a Torá, mas pega a mensagem da Torá e a traduz em como você vive a vida agora, e essa é nossa responsabilidade também. Não podemos fazer isso de forma inspirada, mas ainda temos que fazer isso para pegar a palavra de Deus e traduzi-la em como vamos viver a vida.

Então, havia os profetas escritores — Isaías. Deixe-me ler esta passagem, Isaías 8, capítulo 8, para você. Isaías, capítulo 8. Eu poderia ter marcado estes, eu acho, antes de me sentar aqui, mas você precisa de tempo para procurar também.

E eu quero que você olhe para todas essas passagens por conta própria e medite sobre elas em relação a como meu paradigma as define para você. Isaías capítulo 8, versículo 16, amarre-os, o testemunho, amarre-os, amarre-se, desculpe-me, esta é a versão padrão americana, 1901, uma espécie de inglês antigo. Amarre o testemunho, sele a lei entre meus discípulos.

Qual é o foco aqui? O foco não é obter informações. O foco é agarrar as informações que você tem. E eu esperarei pelo Senhor que esconde seu rosto da casa de Jacó.

Versículo 19: vamos ver até onde eu quero ir. Na verdade, versículo 16, como eu já li. E esperarei pelo Senhor que esconde o seu rosto da casa de Jacó.

E eu o procurarei. Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos para sinais e maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita em Sião. Mas tudo isso é baseado no testemunho.

Veja o versículo 20. Este é um versículo muito importante. Destaque isso.

À lei e ao testemunho, se eles não falarem segundo esta palavra, não há luto neles. Não há luz neles se eles não falarem segundo a palavra. Agora, algumas pessoas dirão, bem, você pergunta a Deus o que ele quer que você faça.

E se não concorda com a Bíblia, então você não deve fazer isso. A Bíblia nunca diz isso. A Bíblia diz para começar com a lei e o testemunho, começar com os estatutos e começar com as informações que Deus deu sobre como devemos viver nossas vidas.

Esse é o padrão do Antigo Testamento. E está na sua cara enquanto você trabalha em cada livro do Antigo Testamento. Agora, falamos sobre esse slide de depósito de valores.

Deixe-me voltar lá por um segundo. Então aqui está. Você não só tem o texto das Escrituras, mas essas narrativas lhe dão informações sobre como você deve viver.

Não viva como Ló. E Abraão não é uma pessoa perfeita, mas é um modelo melhor. Moisés não era perfeito, mas é um modelo melhor.

Por quê? Porque no final do dia, eles obedeceram a Deus. Eles seguiram os ensinamentos de Deus. Não perfeitamente.

E a Bíblia não é maravilhosa porque registra as falhas dos nossos heróis tanto quanto registra suas vitórias? Esse depósito de valor se torna uma grande parte da nossa visão de mundo porque não é direto, mas implícito. Você pode aprender muito observando como Ló viola os valores e a comunicação de Deus, assim como muitas outras figuras nas Escrituras, até mesmo Davi mais tarde.

Tudo bem, então Josué 1 que ainda não lemos, mas não vou ler este. Vou apenas falar com você sobre ele. Josué 1:6-8, e capítulo 24 ilustram este fato da comunicação de Deus e o desenvolvimento de valores a partir dessa comunicação.

Você realmente precisa ler esses textos cuidadosamente. E aqui está o que você vai observar. Em 1:6 a 8, observe o ensinamento de Moisés.

É isso que Josué está dizendo ao povo depois que Moisés se foi. Façam o que Moisés disse. Façam o que Deus disse por meio de Moisés.

Observe o livro de ensino de Moisés, como ele o chama. Observe fielmente tudo o que está escrito nele. Josué nunca está dizendo, vá descobrir o que Deus quer fazer agora.

Tenha uma reunião de comitê, e assim por diante. Não, está tudo ligado às Escrituras. Josué 24, eu chamo isso de motivo de ensaio.

Ele ensaia no final do livro. Esses são os pontos terminais do livro de Josué, capítulo 1, capítulo 24. O motivo do ensaio aparece muito na Bíblia, onde o comunicador ensaia a bondade de Deus para com o povo.

Geralmente é isso. Às vezes, há o ensaio do julgamento. Mas, em geral, ele volta e ensaia.

Lembra como Deus foi tão bom para você quando ele te tirou da terra do Egito? Você falhou. Realmente não menciona muito isso às vezes. Ele olha para os pontos brilhantes muitas vezes.

Em Josué 24:25, Josué fez uma aliança e a registrou em um livro de quê? Instrução divina. Então, não sei quantas vezes temos que enfatizar isso, mas o fato é que seguir a Deus significa seguir sua palavra e a cosmovisão e o complexo de valores que essa palavra desenvolve. A revelação se torna mais focada conforme o tempo passa.

Tenho que mostrar isso a você. Não sou muito bom com PowerPoint. Você pode não conseguir ver dessa forma porque provavelmente está olhando para um PDF ou algo assim, mas tenho esse folheto aqui.

A revelação se torna mais focada conforme o tempo passa. O Pentateuco é a fundação. E você vê e ouve os ecos do Pentateuco conforme você continua na Bíblia, nos Salmos, nos Profetas, e tudo isso aparece em Jesus.

Então, o Novo Testamento repete muito o que aconteceu no antigo. Os Evangelhos, em certo sentido, são nossa fundação, nosso Pentateuco. O livro de Atos fala sobre a expansão e como a igreja estava vivendo.

As epístolas abordam os problemas ocasionais que estavam acontecendo na igreja, e o apóstolo tenta resolver essas coisas e trazer as pessoas de volta aos seus valores e às suas visões de mundo e comportamento. Então, o desenvolvimento do depósito de valor é um aspecto muito importante da nossa compreensão das Escrituras. Certo, então os padrões do Antigo Testamento para conhecer a vontade de Deus.

Há algumas provisões não sancionadas usadas por pagãos quando você estuda o Antigo Testamento. Este é um domínio fascinante. Desculpe, tenho uma tendência a ir um pouco rápido demais.

Isso pode ser difícil para as traduções de IA. Preciso ser mais lento e mais articulado. Mas a adivinhação ANE.

ANE significa Ancient Near East Divination. É mencionado em Deuteronômio 18. No livro de Bruce Waltke, ele revela isso bastante.

Isso está na bibliografia em suas notas. Em Deuteronômio 18, temos todos os tipos de coisas. Eles lançam sortes no mundo pagão.

Bem, eles lançaram sortes no mundo judaico. Lançar sortes no mundo pagão era algo revelador. Lançar sortes muitas vezes, na maioria das vezes, no mundo de Israel era uma escolha vista como soberana e, portanto, justa.

A terra foi dividida por sorteio. Portanto, ninguém poderia dizer, bem, Josué, você fez essa escolha, não Deus. Não, é a soberania de Deus na escolha.

Isso é parte do lançamento de lotes na escritura. Então temos a leitura de órgão. Temos o lançamento de flechas, e eles leem isso.

É como assistir a um filme de cowboy e índio. Os índios, muitas vezes, o curandeiro fazia coisas assim. Mas no antigo Oriente Próximo, era muito comum.

Leitura de água em vasos. Astrologia. Havia médiuns e espiritualistas, mas a Bíblia condena isso fortemente.

Não vou ler isso para você. Você pode ler, mas em Levítico 1 Samuel, quando Saul foi atraído para a bruxa de Endor e ficou surpreso porque Deus assumiu o controle e Saul recebeu o castigo merecido, por favor, é uma correção disso. A Bíblia condena consistentemente e totalmente qualquer tipo de adivinhação.

Isso é uma parte do mundo. Além disso, os padrões do Antigo Testamento são usados para conhecer a vontade de Deus. Há provisões especiais.

Práticas pagãs de adivinhação foram condenadas completamente em Levítico e Deuteronômio, como mencionei a você. Além disso, provisões especiais no período do Antigo Testamento. Havia práticas sancionadas pelo Antigo Testamento que alguns podem dizer, bem, isso é um tipo de adivinhação.

Poderíamos até chamá-lo assim. Havia veículos de adivinhação chamados lock casting. E isso foi mencionado em números em outros lugares, até mesmo no Novo Testamento, com Matias como apóstolo.

Esse foi um processo de ser capaz de escolher e confiar na soberania de Deus na escolha. Uma coisa meio interessante. O Urim e a Convocação em Êxodo 28 é um item de vida muito curta que Deus deu ao sacerdote para direção da nação.

Portanto, era um item muito limitado, pois Deus transferiu o sacerdote para fora e os profetas para dentro como a voz de Deus. Isso desaparece — uma breve história.

E nas notas, eu dei a vocês algumas informações sobre isso. E eu também dei a vocês dois livros que são relativamente desconhecidos, a menos que vocês sejam bons em procurar uma bibliografia sobre essa questão de Urim e Summon. Às vezes, alguns podem dizer Urim e Summon porque eu posso soar como um B. Tudo bem.

Sonhos. Sonhos eram grandes. Isso aconteceu até com José no Novo Testamento.

Agora, você pode dizer, bem, eu tenho sonhos. Deus se comunica comigo por meio de sonhos. Você não é parte do desenvolvimento da história redentora.

Você é um produto da história redentora. Esses sonhos estão no processamento de Deus sobre seu povo e estão mais no mainstream. Eles não são incidentais.

Todos nós temos sonhos. Sonhos, como diz a Bíblia, surgem da correria dos pensamentos de um dia. Vai ser interessante.

Há um bom livro de Franz Delitzsch chamado Biblical Psychology. Vou ter que dizer isso de novo porque não o tenho em minhas anotações. Franz Delitzsch, Biblical Psychology.

É um livro antigo, mas muito interessante sobre a questão dos sonhos na Bíblia e na vida do crente. Sinais milagrosos. Vemos muito isso no Antigo Testamento.

Elas foram realizadas não por qualquer indivíduo, mas pelos líderes de Deus e pelos comunicadores escolhidos por Deus. Os primeiros profetas em termos dos juízes e Samuel e o que estava acontecendo lá. Novamente, indivíduos escolhidos.

Esta não era uma propriedade comum que você poderia usar se quisesse como um crente no Antigo Testamento, mas era o que Deus usava por meio de indivíduos selecionados para comunicar sua palavra. Poderíamos comparar a adivinhação no antigo Oriente Próximo e no Antigo Testamento. No antigo Oriente Próximo, alguns códigos de leis eram derivados do rei reinante.

Hamurabi e outros têm códigos de leis. Às vezes, eles soam muito como o Antigo Testamento, mas no Antigo Testamento, os códigos de leis de Deus eram sua auto-revelação. Eles são uma peça reveladora, não uma peça de desenvolvimento humano.

Além disso, no antigo Oriente Próximo, a adivinhação e a magia eram importantes devido ao fato de que tinham códigos inadequados, e então as pessoas estavam constantemente pedindo informações de seus médiuns. Agora, você sabe, somos tentados a fazer isso. Na verdade, acho que o que impulsiona a demanda e a ânsia por revelação direta de Deus agora é que não queremos cometer um erro.

Essa é uma boa motivação. Mas o outro lado disso é que assumimos que essa é a maneira que Deus escolheu para se comunicar, e ele não escolheu essa comunicação. A adivinhação era secundária no Antigo Testamento porque existia um código adequado para guiar a vida, a lei e os testemunhos.

Moisés, Josué e os profetas nunca disseram aos adivinhos, os adivinhos bíblicos; ele disse à lei e aos testemunhos. Os indivíduos no Antigo Testamento eram responsáveis por obedecer à Palavra de Deus. Eles podem tê-la ouvido oralmente.

Tenho certeza de que eles tinham momentos de ensino o tempo todo. Nós os vemos no texto como grandes momentos de ensino, mas eles acontecem com frequência. Tenho certeza de que havia substitutos dos principais líderes, como Moisés e Josué, que repetiam essas coisas.

No Novo Testamento, temos apóstolos e temos profetas. Os profetas repetiam os ensinamentos dos apóstolos, e então, conseqüentemente, isso está acontecendo. No antigo Oriente Próximo, a adivinhação era para todos os tipos de questões.

No Antigo Testamento, a adivinhação era principalmente relacionada a grandes eventos redentores, e os principais líderes desses eventos a realizavam. Então esses padrões do Antigo Testamento são bem interessantes, não são? Vamos prosseguir aqui. Vamos para o slide número 13.

Eu chamo isso de uma nota lateral de curiosidade, e tem a ver com algumas questões. Uma questão para pensar é como Deus usou o sacerdote como seu representante, mas ele mudou para os profetas na história redentora. Os sacerdotes eram os veículos originais, mas falharam.

Eles se tornaram corruptos. Então Deus mudou para o ofício profético, e os profetas assumiram. Nós realmente não encontramos o sacerdote como transmissor da revelação de Deus, sua revelação divina.

Eles orquestraram a vontade dele, e provavelmente se saíram mal como todos os outros pelos documentos ou pelo conhecimento que tinham oralmente do ensinamento de Deus. Mas o fato é que eles são bem diferentes dos profetas. Os profetas obtiveram revelação direta imediata.

Eles continuaram a escrever depois de um longo período de tempo dos profetas pregadores, mas não dos profetas escritores. O uso do Urim e Tumim, como mencionei antes, era sacerdotal, mas era breve. Apenas o sacerdote o usava.

Quando Deus mudou para os profetas, esse veículo de discernimento desapareceu. Não há história disso. É uma parte muito breve da história bíblica.

Item fascinante, mas era relacionado apenas ao padre. Veja a seção B nas notas que eu dei a você para mais informações sobre isso. Tudo bem, algumas observações resumidas.

Procedimentos milagrosos eram especiais, não normativos. Acho que isso é importante porque no Antigo Testamento, esse era um período em que Deus estava se revelando; ele tinha que fazer isso porque o registro era escasso. Mas procedimentos milagrosos, mesmo naquela época, eram especiais.

Não normativo. Ele simplesmente não foi ao deserto e recebeu uma mensagem de Deus. Além disso, a obediência à palavra de Deus e a revelação especial eram normativas para o povo de Deus.

Agora, eles não tinham o acesso que nós temos. Somos muito mais responsáveis perante Deus por causa do nosso fácil acesso às escrituras. Eles não tinham tanto acesso.

Então eles tinham que ir falar com alguém que fosse um padre ou um profeta que conhecesse a palavra e discutir com eles a situação deles. E esse padre ou profeta aplicaria a palavra de Deus e os ajudaria como um pastor pode ajudar você hoje. Procedimentos especiais eram mais nacionais do que individuais.

As práticas do Antigo Testamento não são necessariamente perpetuadas. Há uma questão da Bíblia que tem a questão da revelação especial que desvaloriza depósitos, e descreve coisas em certas passagens, e está comandando coisas em certas passagens. E mencionaremos isso em um momento em que você tem que perguntar se a Bíblia está sendo descritiva ou comandando. Esse comando é temporário e descritivo? Então, foi temporário e descritivo.

Eles cessaram com o Antigo Testamento, mas eram prescritivos durante o Antigo Testamento. Você deveria segui-los, mas eles cessaram, e nós seguimos em frente. Então essas são as coisas que você tem que decidir a partir da interpretação bíblica.

O que está descrevendo, o que está prescrevendo e por quanto tempo está sendo prescrito? Os 10 mandamentos são prescritivos, e ainda assim a questão do Sabbath é uma questão que a maioria acha que é descritiva dentro de certos prazos, e ainda assim tem uma parte prescritiva que eles analisam de maneiras diferentes. Além disso, as práticas do Antigo Testamento não são necessariamente perpetuadas. Você sabe, você ainda pode usar cadeados, no que me diz respeito.

Por exemplo, você já pensou se você tem cinco pessoas na igreja que são qualificadas para serem diáconos ou presbíteros, mas você só vai ter duas delas, por que você não usa cadeados? Você poderia colocar os nomes delas em um chapéu e pedir para alguém desenhar. Se todas elas forem igualmente qualificadas, isso ignoraria

questões de personalidade. Isso ignoraria algumas pessoas tomando decisões sobre quem é mais adequado para essa categoria.

Foi o que muitos fizeram no Antigo Testamento. Foi o que fizeram no livro de Atos. Francamente, ouvi um pastor falar sobre isso uma vez.

Talvez devêssemos usar lotes para a eleição de certas pessoas que são igualmente qualificadas dentro da igreja e seguir isso. Não sei se é uma má ideia. Além disso, a palavra de Deus, oral ou escrita, era central no discernimento.

Está no centro. A visão de mundo e os valores complexos que eles estavam desenvolvendo eram as chaves para o discernimento. Uma coisa que está clara é que não existe um modelo de individualismo.

Eu acho que o individualismo é tão forte nas igrejas dos Estados Unidos porque nosso país é baseado em um individualismo robusto. Isso foi verdade desde o começo. A era Kennedy tornou esse individualismo muito forte e robusto.

Os americanos são mais individualistas do que comunitários. As igrejas acabam sendo assim também. E então esse é um desafio com o qual todos nós temos que lidar como cristãos.

Essas são algumas observações resumidas. Agora, a próxima coisa é a vontade da nomenclatura de Deus no Antigo Testamento. O uso do termo vontade e as categorias da vontade de Deus.

O termo will, mencionamos isso em nossa visão geral. O estudo desse termo é complicado por versões em inglês. E eu darei a vocês um gráfico de continuum em um momento.

A frase estereotipada, vontade de Deus, que é tão comum no cenário cristão, é principalmente uma frase do Novo Testamento. Essa frase não é usada exatamente da mesma maneira. As mesmas ideias estão lá.

O desejo de Deus, os propósitos de Deus, e assim por diante. Essas são todas declarações da vontade de Deus. Mas não as expressa da mesma maneira.

A Septuaginta nem faz isso, exceto em alguns lugares. É principalmente uma frase do Novo Testamento. Veja Romanos 2:17 e 18.

Acho que este é um texto importante para você ver. Romanos 2:17 e 18. É um texto que precisa vir à tona aqui.

Romanos 2:17 e 18. Paulo discute as questões de judeus e gentios nesses primeiros capítulos. É 17.

Mas se você carrega o nome de judeu e resiste à lei, ou descansa na lei. Aqui está aquela velha linguagem novamente. E você descansa na lei e nas glórias e glória em Deus.

E conhecer a sua vontade. E aprovar as coisas que estão sendo instruídas de quê? Da lei. A lei é mencionada duas vezes nesses versículos.

O que é a lei? A lei é a vontade de Deus. E há vários textos que fazem isso. No entanto, o texto de Romanos 2 é importante de se ver, pois Paulo está usando e descrevendo.

A vontade de Deus para o cristão é a Bíblia. A vontade de Deus para o judeu era a lei. E é dito especificamente.

Uma única frase ou termo não faz teologia. Em outras palavras, quando falamos sobre a vontade de Deus, não temos muitos textos nos Evangelhos. Mas queremos olhar para o modelo de Jesus, não é? Bem, isso seria parte do modelo narrativo, como falamos no cenário em que falamos sobre as Escrituras e modelos de como se comportar e como viver a partir das partes narrativas das Escrituras.

Não precisamos ter um texto de prova direta, mas temos uma história. E Jesus nos dá muitas delas. Então, não podemos simplesmente pegar uma palavra ou uma frase e torná-la sacrossanta e descartar todo o resto.

Há muito mais nisso. O continuum para o termo will no Antigo Testamento. Certo? A palavra vai do desejo ao propósito.

Desejo é o que Deus quer. Agrade-o. Ele se deleita em você quando você O obedece.

Você encontra favor aos olhos Dele. E isso vai para o outro lado do continuum de propósito, onde Deus escolhe. Deus escolhe amar.

Deus determina. Então, você tem esse continuum do que Deus quer para o que Deus realizará, do desejo para o propósito. E isso também será verdade no Novo Testamento.

Do lado do propósito, veríamos algo da soberania de Deus. Do lado do desejo, vemos a obediência que temos ao ensinamento de Deus. Tudo bem, vamos continuar.

A frase grega. Isso é interessante. Não vou gastar muito tempo aqui.

Mas há uma busca na Septuaginta que não produz padrões da vontade de Deus como o Novo Testamento. Ela segue o padrão do que Deus deseja, deleita-se e propõe. E isso é apenas linguística.

O significado é o mesmo, mas há uma diferença linguística. Mas, estranhamente, na literatura judaica do Segundo Templo, isso foi de Malaquias até os Manuscritos do Mar Morto. Temos tudo isso acontecendo naquele período antes da época de Cristo.

Muita escrita, escrita muito importante para você saber. Estranhamente, na literatura do Segundo Templo, esta frase ocorre: a vontade de Deus. Agora, isso é por causa de uma influência grega em como você enquadra uma declaração linguística? Não sei se posso responder isso.

Ah, vou dar um slide para vocês em um momento. Lembre-se de que uma palavra ou frase não faz uma teologia. Por exemplo, a vontade soberana de Deus é falada em Sirach, Tobias, Primeiro Macabeus e Segundo Macabeus.

Há esta literatura que você deveria ler. Não é a Bíblia, mas é história judaica e é importante. Os crentes do Novo Testamento valorizavam vários desses livros.

Ecclesiasticus, não Ecclesiastes, mas Ecclesiasticus, que é a sabedoria de Ben Sirach. A igreja primitiva valorizava isso. Eles valorizavam Josephus também.

A vontade moral está em Esdras, Macabeus, sabedoria de Salomão, odes a Salomão. Esses são todos livros do Segundo Templo onde essas coisas são trazidas à tona. Não há obstrução alguma para a vontade individualista personalizada, até onde eu possa encontrar.

Não sou especialista em Second Temple, mas dei uma olhada nele o máximo que pude com minha experiência. Agora, a nomenclatura da vontade de Deus no Antigo Testamento. Temos categorias para a vontade de Deus.

A vontade soberana de Deus. Agora, aqui eu gostaria de ler esses versos para vocês, mas eu já estou nisso na minha hora. E isso vai, e essa lição vai ser um pouco mais longa.

Você sempre pode parar e começar. Então eu tenho que fazer isso, eu quero que seja contínuo. Eu não quero dividir em OT1 e OT2.

Então, eu quero fazer isso contínuo. A nomenclatura da vontade de Deus no Antigo Testamento. Categorias da vontade de Deus.

A tradução da versão padrão de Deus diz: Eu sei que tu podes fazer todas as coisas e que nenhum propósito, há a palavra vontade, que nenhum propósito teu pode ser

restringido. Há todos os tipos de textos sobre as regras de Deus. Da queda de uma gota de chuva à queda de um reino, Deus está no controle.

A soberania de Deus está muito presente nas Escrituras. A vontade moral de Deus, francamente, a vontade moral de Deus domina a Bíblia, a maneira como ele quer que vivamos. E isso vem tanto do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento.

Estamos apenas olhando para o Antigo Testamento no momento. Falaremos sobre a vida de Daniel em um momento para ver como ele viveu o ensinamento de Deus em suas próprias circunstâncias. Então você tem a vontade soberana, você tem a vontade moral.

Essas dominam as categorias da vontade de Deus nas Escrituras, tanto no Antigo quanto no Novo. Eu procurei e procurei. Não consigo encontrar em lugar nenhum o que eu chamaria de vontade individual, onde você vai até Deus e diz, Deus, me diga o que fazer.

Eu deveria ser um médico? Eu deveria ser um advogado? Eu deveria ser um professor? Talvez eu devesse ser um pastor. Talvez eu devesse ser um homem de negócios. Talvez eu devesse cavar valas.

Todas essas são obras nobres no mundo para ganhar a vida e sustentar sua família. Mas não há um modelo individual nas Escrituras para descobrir isso. Você descobre isso a partir de quem você é e o que você pode fazer melhor para cumprir quem você é e fazer isso de uma forma que seja consistente com o ensino bíblico.

Que todo mundo tem uma vontade individual. Você tem a Bíblia inteira. Isso é para você.

Não é para você, mas é para você. E você vive por isso. Essa é a categoria.

Mas o modelo de uma vontade individual que você tem que descobrir antes do tempo, e ouvir com atenção, que você tem que descobrir antes do tempo para tomar uma decisão não existe. Esse é um mito da imaginação das pessoas. Ele se encaixa no pensamento de muitas pessoas, o que elas querem que Deus seja, mas elas não estão ouvindo a maneira como a Bíblia é estruturada e a maneira como Deus escolheu se comunicar conosco.

O padrão do modelo de Daniel. Daniel é uma pessoa muito interessante que se aproxima do fim da história de Israel, antes do que chamamos de período intertestamentário. O modelo de Daniel.

Daniel reconheceu sua dependência da revelação de Deus. Aqui novamente, eu posso ler todas essas passagens para você, mas eu vou ter que pedir para você fazer

isso. Ele leu, leu junto com esses slides, leu de 20 a 23, e viu como isso desempacota sua dependência da revelação de Deus.

Ele não estava tomando decisões. Ele estava tomando decisões com base no que tinha a respeito da revelação de Deus sobre como viver. Ele organizou sua vida em torno dos valores de Deus, sua vida de oração e sua dependência de Deus, até mesmo abrindo suas janelas apontadas para Jerusalém para orar.

Tudo isso foi ele cumprindo o que o Antigo Testamento modelou como a vida de um bom crente. Ele observou pacientemente a vontade soberana de Deus cumprida de maneiras fascinantes. A vida de Daniel abrange vários reis da Babilônia durante esse período.

E é fascinante. Eles até se esqueceram de quem ele era em uma ocasião. E ele é chamado, e então Deus realiza um milagre quando ele escreve na parede, e os profetas estão lá para desvendar isso para eles.

E assim, conseqüentemente, Daniel modela a vida de acordo com a palavra de Deus, de acordo com o ensinamento de Deus, não em sua própria sabedoria, mas na sabedoria de Deus. Certo. Agora, esse é, esse é Daniel.

Vamos dar uma olhada. Selecione amostras de texto abusado. E aqui eu adoraria. Eu provavelmente deveria ter uma aula inteira só sobre isso, mas só posso fazer até certo ponto.

Tudo bem. Uma noiva para Isaque. Lembra quando Abraão chamou seu servo em Gênesis 24 e disse: Quero que você traga de volta Isaque, uma noiva do nosso povo.

Veja, era muito, muito, muito importante no antigo Oriente Próximo manter suas linhagens genéticas unidas. E então ele queria uma noiva de seu povo. Ele envia seu servo, e seu servo vai com as instruções de que ele deve trazer uma noiva de seu povo.

Não qualquer um, não qualquer um que apareça. O servo faz esta declaração que muitas pessoas usam: estar no caminho que Deus deixou. Bem, o que estava no caminho? Não estava, de qualquer forma.

Ele estava no lugar certo na hora certa no poço certo para a família certa e as meninas certas virem para que uma escolha pudesse ser feita. Não acabou sendo tão fácil, mas, no entanto, a noiva para Isaac foi feita de acordo com as estipulações no Antigo Testamento da linhagem de Abraão e seu prodígio. O velo de Gideão, você sabe, Gideão colocou o velo para fora.

Um dia, ele disse: Senhor, faça-o secar, e eu acreditarei em você quando todo o resto do chão estiver molhado. Ele não fez isso, e ele não acreditou. Então ele fez de novo, fazendo-o molhar e todo o resto do chão secar.

Deus foi muito paciente com Gideão, mas o velo de Gideão é um sinal de incredulidade. Não foi apropriado, mas Deus acomodou Gideão e foi paciente com Gideão apesar de si mesmo. Ele não é um bom modelo.

Então não vá lá. Terminologia de orientação no Antigo Testamento: confie no Senhor de todo o seu coração, não se apoie até que seu próprio entendimento, em todos os seus caminhos, reconheça-o, e ele dirigirá seus caminhos. Já ouvi esse versículo ser citado mil vezes como um paradigma individualista para conhecer a vontade de Deus.

Não, não é. Não confie, uh, confie no Senhor de todo o seu coração, não se incline até seu próprio entendimento. O que isso significa? Significa seguir o depósito de valor, a lei e os profetas.

Não significa que você não pode confiar em si mesmo. Então você tem que dar alguma revelação. Então você estará certo.

Não é disso que se trata essa passagem. Em todos os seus caminhos, reconheça-o, e ele dirigirá seus caminhos. Como ele dirige seus caminhos? Não é como o salmo. Coloque sua mão na mão do homem que andou sobre as águas.

Não é isso. Mas é o fato de que você deve seguir os ensinamentos dele. Em todos os seus caminhos, reconheça-o, e ele dirigirá seus caminhos.

Como? Por meio das escrituras, por meio de seus ensinamentos e por meio do depósito de valor que emana dessas escrituras. Isso não é um chamado ao individualismo de forma alguma. Você pode ler esses outros textos também.

Conclusão. O abuso de texto é frequentemente baseado no que eu chamo de textos moralizantes, espiritualizantes ou alegorizantes para que você possa colocá-los em sua visão e sentir que obteve a aprovação de Deus. Eu pastoreei; fui ordenado em 1967; como mencionei antes, a maioria de vocês nasceu.

E eu assisti isso e assisti isso e assisti isso. As pessoas criam um Deus de sua própria criação e afirmam que é Deus lhes dizendo algo. Elas espiritualizam o texto.

Eles tiram as palavras da Bíblia do contexto porque elas se encaixam no que eles querem no momento. Isso não está certo. Não é isso que Deus quer.

E pode funcionar ocasionalmente. Você pode pensar que funciona, mas não funciona. Tenho uma ilustração interessante no meu livro, preciso lhe contar. Minha esposa estava planejando e configurando um sistema de computador para um centro de cirurgia ortopédica, desculpe-me, oftalmológica.

Agora, minha esposa sabia como operar um computador, mas ela não sabia muito sobre computadores. Ela estava morrendo de medo. Mas os médicos confiavam nela.

E ela verificou essa pessoa que estava na IBM e na Hewlett-Packard. E ele era o Sr. Limpo, tinha todas as respostas, tinha o software e o hardware que o mundo elogiava. Então, enquanto ela pesquisava, ela encontrou essa outra pessoa que tinha um pacote de software projetado especificamente para oftalmologia.

Então ela o chamou para uma entrevista. Lá vem ele. Parece que ele acabou de sair de uma mala.

O terno dele estava todo amassado. Ele era o típico nerd como NERD, nerd. Nos EUA, isso significa um sujeito que é brilhante, e parece que ele acabou de sair de uma mala.

Ela estava com medo dele, mas o que ele tinha a oferecer era exatamente o que ela queria. Então ela foi para casa e pegou sua Bíblia. Ela a abriu e o versículo que encontrou em seus olhos dizia: desça ao Líbano para obter ajuda.

Agora acontece que o cara que acabou de sair da mala era de Lebanon, Indiana. Cara, ela ficou animada? Ela me ligou.

Eu estava no meu escritório no seminário, e ela me ligou e disse, ok, espertinha, o que você acha disso? E me conte sua história. E eu não tive coragem de dizer a ela, ai daqueles que vão ao Líbano em busca de ajuda, não vão ao Líbano em busca de ajuda. Ela interpretou mal esse contexto quando o abriu, tanto quanto o aplicou mal.

Às vezes, você só precisa deixar as coisas irem, principalmente quando é sua esposa. Agora, ficou ótimo, e talvez Deus tenha senso de humor, mas não é assim que Deus nos ensina a direcionar nossas vidas. Definindo sabedoria na Bíblia.

Sabe, desculpe, vou ter que parar e começar aqui porque isso vai tomar um pouco mais de tempo do que eu poderia colocar em uma apresentação ou deveria colocar em uma apresentação. Já ultrapassei meu limite de horas. E então, número cinco, definindo a sabedoria na Bíblia.

Nós vamos voltar, e esta será a segunda parte da apresentação do Antigo Testamento sobre conhecer a vontade de Deus. Então, fique ligado, e você saberá onde vir mais tarde. Eu o guiarei quando o fizermos.

E dedicaremos nossa próxima sessão a esta seção específica.